

BOLETIM
DO
CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL



ANO X

N.º 60

MAIO 1956

TIRAGEM : 3 . 5 0 0 E X E M P L A R E S

Boletim do clube filatélico de portugal

Redacção e Administração : Av. Almirante Reis 70-3.º - Dt.º — LISBOA — Telef. 54936
Composição e impressão : Tip. do «Jornal do Fundão» — FUNDÃO — Tel. 111 P. B. X.

DIRECTOR :

DR. A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

Chefe de Redacção :

Dr. A. H. de Oliveira Marques

Administrador :

J. R. Dias Ferreira

Editor :

Alberto Armando Pereira

Conselho Directivo :

Prof. Doutor Carlos Trincão

Eduardo Cohen

Raúl Abecassis

Brigadeiro J. da Cunha Lamas

Eng. Aurélio Marcos Pereira

Revista mensal enviada a todos os sócios do Clube Filatélico de Portugal
DISPENSADA DE CENSURA

TABELA DE ANÚNCIOS :

1/16 de página ..	30\$00	1/2 página ...	130\$00	Anúncios económicos :	
1/8 " " ..	45\$00	1 "	250\$00	Até 3 linhas	7\$50
1/4 " " ..	80\$00	Capas	300\$00	Por cada linha a mais ..	1\$50
Descontos : 5%, 10%, 15% e 20% para 2, 4, 6 e 12 inserções, respectivamente					

CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

FILIADO NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA (F. P. F.)

O CLUBE DE COLECCIONADORES PARA COLECCIONADORES

SEDE : AV. ALMIRANTE REIS, 70-3.º-Dt.º — LISBOA — Tel. 54936

CORRESPONDÊNCIA : APARTADO 869 — LISBOA — PORTUGAL

EXPEDIENTE — Terças e Sextas-feiras, das 21 às 24 horas, e Sábados, das 16 às 20 horas

CATEGORIA DE SÓCIOS E RESPECTIVA COTIZAÇÃO

Continente, excepto Lisboa, Ilhas e Províncias Ultramarinas

Efectivos 60\$00, por ano
Juniões 30\$00, por ano¹ ou equivalente em moeda local

Brasil Cr. \$30, por ano

PAGAMENTO ADIANTADO, POR CHEQUE, VALE, DINHEIRO OU SELOS NOVOS EM CURSO

LISBOA — Efectivos..... 7\$50, por mês; Juniões..... 2\$50, por mês
SÃO SÓCIOS JUNIÕES OS MENORES DE 21 ANOS

AGENTES DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

ANGOLA — Luanda — Prof. Dr. Manuel
Joaquim Ribeiro Relá — C. Postal,
2056.

MADEIRA — Funchal — M. M. Lourenço
de Gouveia — Rua das Dificuldades,
28-30.

MACAU — Macau — Eduardo de Jesus
Nascimento — R. Pedro Nolasco da
Silva, 22.

S. TOMÉ — Henrique Vidal de L. A. Cor-
te Real.

TIMOR — Díli — Aníbal Ribas Lopes
Praça.

ARGENTINA — Buenos Aires — Hector
Aguiriano — Colombes 1791 (S23).

ÍNDIA e PAQUISTÃO — Belgaum Camp
— Domingos Fernandes — Secretary
Catholic Book Crusade — 7 Havelock
Road.

U. S. A. — Manuel L. Gouveia — Liberty
Avenue, 112-108 — Richmond Hill —
New York.

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

ANO X

N.º 60

MAIO 1956

Inteiros da Índia Portuguesa

BILHETES-POSTAIS E CARTÕES POSTAIS OU BILHETES-CARTAS

PELO

BRIGADEIRO CUNHA LAMAS

I — BILHETES-POSTAIS

De todas as Províncias Ultramarinas Portuguesas, foi a Índia aquela que primeiro teve em circulação bilhetes-postais.

Foram fabricados na Casa da Moeda de Bombaim, e a sua história consta da «MEMORIA HISTORICO-ECONOMICA/SOBRE OS CORREIOS/DA INDIA PORTUGUESA, por J. A. ISMAEL GRACIAS/NOVA GOA/IMPRESA NACIONAL/1889».

As gravuras dos dois bilhetes-postais emitidos em 1882 são semelhantes, na disposição dos seus elementos, e as dimensões destes sensivelmente proporcionais às dos próprios bilhetes-postais: aproximadamente 70 x 120 mm., nos de 1/4 de tanga, e 90 x 140 mm., nos de 1 tanga. A cartolina é branca, rugosa, corada na frente, cor de camurça, nos primeiros, e cinzento-azulado, nos segundos.

O selo, do tipo «coroa», semelhante e do tamanho dos selos de franquia então em circulação em todas as Províncias Ultramarinas, mas com letras maiores, de traço mais delgado, figura no ângulo superior direito; ao centro, as Armas Portuguesas da época, entre as palavras «INDIA PORTUGUEZA» (à esquerda) e «BILHETE POSTAL» (à direita); por baixo, a inscrição «D'ESTE LADO SOMENTE O NOME E MORADA DO DESTINATARIO».

Houve duas tiragens destes bilhetes-

-postais: em Abril de 1882, (25.000 de 1/4 de tanga e 5.000 de 1 tanga) que se esgotaram rapidamente; e em princípios de 1883, 105.000, provavelmente, de 1/4 de tanga.

Este consumo elevado justifica que os primeiros bilhetes-postais, fabricados na Casa da Moeda de Lisboa, para o Ultramar, fossem destinados à Índia Portuguesa.

O seu fabrico começou em 20 de Setembro de 1883, e a primeira remessa, de 30.000 de 1/4 de tanga, e 5.000 de 1 tanga, seguiram em 4 de Dezembro do



mesmo ano, mas só em 23 de Fevereiro de 1886 foi determinada a sua entrada em circulação.

Estes bilhetes-postais eram impressos em folhas de 18 exemplares (3 grupos de 6); a gravura foi composta por Eudóxio César de Azedo Gneco, e apresenta diversas variedades, por ter sido feita por composição tipográfica, com elementos separados.

O selo, de tipo semelhante ao dos bilhetes-postais da Metrópole, emitidos em 1884, limita-se à effigie de D. Luís I, feita por Eugène Mouchon, e figura a meio da gravura; por cima dele, em arco, o título «BILHETE POSTAL», em tipo romano; por baixo, «INDIA PORTUGUEZA», em caracteres formados de pequenas pérolas; ainda por baixo, o valor da taxa, por extenso: «UM QUARTO DE TANGA» ou «UMA TANGA»; de um e outro lado do selo, a taxa com os algarismos «1/4» ou «1», por cima do nome da moeda, em maiúsculas «TANGA».

As variedades de composição mais importantes notam-se no título «BILHETE POSTAL», cujo arco tem 62 mm. de corda, com 14 mm. de flexa, ou 66,5 mm. de corda, com 2 mm. de flexa.

Os de 1/4 de tanga tinham a gravura verde, os de 1 tanga, azul.

— X —

Mas os bilhetes-postais da correspon-

dência local (1/4 de tanga equivalente a 3 réis—moeda local) tinham grande consumo, e as remessas da Metrópole não chegavam para satisfazer as necessidades, pelo que foi determinado, em 25 de Julho de 1887, «que se imprima um carimbo especial de 3 réis n'uma porção de bilhetes postaes de uma tanga, quanto precisar para ocorrer à falta de bilhetes postaes d'aquella taxa, e bem assim que se ponham em circulação os bilhetes postaes assim carimbados».

Este carimbo foi aplicado, em cor de laranja, nos bilhetes-postais do tipo «Mouchon», de 1 tanga, por forma a cobrir as 3 inscrições da primitiva taxa, e por forma semelhante, isto é, por extenso «TRES REIS», por baixo do selo, e «3 REIS» em duas linhas de um e outro lado dele. Conforme as palavras «REIS» têm ou não acento no «E», assim se conhecem 6 variedades.

— X —

Mas, no Congresso de Viena (1891), foi fixada a taxa de 10 réis (moeda local) para os bilhetes-postais de India Portuguesa destinados ao serviço internacional, e, como quase toda a correspondência com esse destino estava sujeita a trânsito marítimo, ao qual correspondia uma sobretaxa que podia ir até 50% do porte ordinário (Congresso de Berne—1874), foi necessário criar bilhe-



tes-postais de 15 réis, ou seja 1 tanga e mais 3 réis.

Por isto, uma Portaria Provincial de 1 de Agosto de 1892, mandou aplicar um carimbo, ao lado do selo, com as Armas Reais da época, e a legenda «supprimen-to de 3 réis». Esta sobrecarga foi aplicada nos mesmos bilhetes-postais de 1 tanga, do tipo «Mouchon», mas a legenda dizia apenas «SUPPRIMENTO 3 REIS».

— X —

A morte de D. Luís I, em 19 de Outubro de 1889, e a subida ao trono de seu filho, D. Carlos I, trouxe como consequência a mudança correspondente nas diversas fórmulas de franquia. Mas só em 2 de Junho de 1892 é que saiu o primeiro diploma a regular a emissão para o Ultramar, e só 3 anos mais tarde foram emitidos bilhetes-postais com effigie de D. Carlos I, gravada em madeira por Manuel Diogo Netto, com cercadura em aço de José Sérgio de Carvalho e Silva.

Mas apenas para a Índia Portuguesa foram emitidos bilhetes-postais com este selo, e com a gravura semelhante às dos anteriores (D. Luís I, tipo «Mouchon»). São também das taxas de 1/4 de tanga, verde, e de 1 tanga, azul.

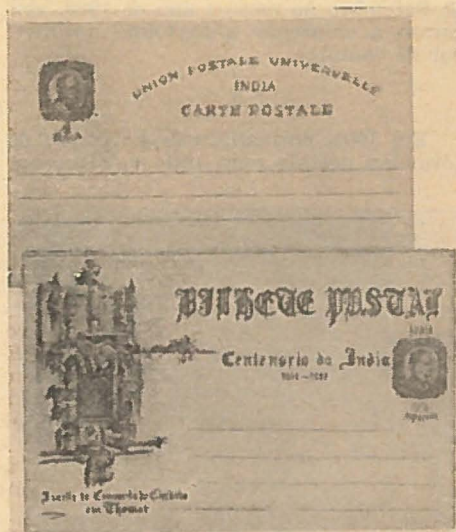
— X —

A comemoração do 4.º centenário do descobrimento do caminho para a Índia (Centenário da Índia) não podia deixar de abranger a Índia Portuguesa, e, como é natural, a emissão de bilhetes-postais alegóricos compreendeu uma série especial para essa Província.

Essa série era semelhante à da Metrópole, mas as gravuras de cor diferentes, como segue:

1/4 de tanga

«Igreja de S. João — Tomar»	cinzento
«Igreja dos Jeróni- mos»	azul-cinzento
«Porta lateral dos Je- rónimos»	azul-cinzento
«Paço Real de Sin- tra»	cinzento-azul
«Janela do Convento de Cristo em To- mar»	azul-verde
«Igreja da Conceição Velha (Lisboa)».....	cinzento-azul
(Porta principal da Igreja dos Jeróni- mos)	cinzento-claro



(Exterior da charola
da Igreja do Con-
vento de Cristo, em
Tomar)

verde-azul

1 tanga

«Castelo da Pena—Sin- tra»	violeta-cinzento
«Torre de Santa Maria de Belem»	violeta-cinzento
«Sé de Lisboa»	cinzento-azul
«Vasco da Gama»	cinzento escuro

Outros detalhes sobre esta emissão constam do estudo «Bilhetes-postais de Portugal e Ilhas Adjacentes», edição dos C. T. T.

Em 1895, mudou o tipo dos selos de franquia, na Metrópole, com o aparecimento dos selos de D. Carlos I, da autoria de Eugène Mouchon. Essa mudança tornou-se extensiva aos bilhetes-postais do Ultramar, a começar pela Índia, em 1899, com a emissão de um bilhete de 1/4 de tanga, no qual o selo figurava a meio da gravura, tendo por cima, entre linhas rectas com pequenos ornatos, «1/4 DE TANGA» (à esquerda) e «INDIA PORTUGUEZA» (à direita); de um e outro lado do selo, saem fitas com o título «BILHETE» (à esquerda) e «POSTAL» (à direita).

A princípio, empregaram nestes bilhetes-postais cartolina cinzenta, de sobras da emissão do Centenário da Índia,

como na Metrópole; mas, nos princípios de Setembro do mesmo ano de 1889, voltaram a empregar a cartolina anterior, cor de camurça.

— X —

Em 1901, normalizou-se a emissão de fórmulas postais para todo o Ultramar,



fixando-se tipos de selos e bilhetes-postais, suas taxas, cores, etc.. Para a Índia, as taxas passaram a ser de 3 réis, azul; 5 réis, verde-branco; 10 réis, castanho-amarelo; 1 tanga, carmim; e os correspondentes de resposta-paga, com as mesmas cores. Estas últimas eram de folha dobrada à esquerda.

A disposição dos elementos da gravura dos de 3 réis, 5 réis, 10 réis, e respectivos de resposta-paga, era igual à dos bilhetes-postais de 1/4 de tanga, emitidos em 1889 (D. Carlos I, tipo «Mouchon»); normalmente, a cartolina é cor de camurça, mas os de 3 réis e de 3 + 3 réis existem também em cartolina amarela, com a gravura mais clara. Os bilhetes de 1 tanga e de 1 + 1 tangas têm o selo no ângulo superior esquerdo; o título em francês, «CARTE POSTALE», ao meio da parte restante; por cima, «INDIA» e, ainda por cima, «UNION POSTALE UNIVERSELLE»; nos de resposta paga, a respectiva inscrição, também em francês, «AVEC RÉPONSE PAYÉE» (1.ª fo-

lha) ou «RÉPONSE» (2.ª folha) figura por baixo do título.

Estes bilhetes-postais entraram em circulação em 1 de Janeiro de 1903.

— X —

A baixa do valor do franco-ouro, em fins de 1904, determinou uma correspondente baixa nos valores das taxas das correspondências para o estrangeiro, do que resultou a substituição dos bilhetes-postais de 1 tanga e de 1 + 1 tangas, por outros de 10 réis e de 10 + 10 réis, que apenas diferiam daqueles no valor inscrito no selo.

A mudança de regime, em 5 de Outubro de 1910, obrigou a sobrecarregar com a palavra «REPÚBLICA» todas as fórmulas de franquia então em circulação; mas, antes que chegassem à Índia os bilhetes-postais com essa sobrecarga, fez-se sentir a falta dos das taxas de 3 réis, e tinham pouco consumo os de resposta-paga da mesma taxa (Julho de 1912). Lembraram-se, então, de separar as duas folhas destes últimos, para servirem como bilhetes-postais simples, cobrindo as inscrições «COM RESPOSTA PAGA» ou «RESPOSTA», com um traço negro, fino.

Existem nestas condições tanto os bilhetes-postais em cartolina cor de camurça, gravura escura, como os de cartolina amarela, gravura clara.

Só em Outubro de 1912 chegaram à Índia os primeiros bilhetes-postais com sobrecarga «REPÚBLICA» remetidos de Lisboa, das taxas de 3 réis, nas duas variedades, 5 réis, verde, 10 réis, lilás, e os correspondentes de resposta-paga; mas os de 3 + 3 réis apenas se conhecem em cartolina cor de camurça, gravura escura, com essa sobrecarga.

É curioso que também aparecem com a mesma sobrecarga da Casa da Moeda de Lisboa, folhas separadas de bilhetes-postais de resposta-paga, de 3 + 3 réis, com o traço negro, fino, sobre as inscrições. Trata-se certamente de bilhetes a que aplicaram na Índia esse traço, porque não é de crer que tivessem mandado para a Metrópole bilhetes para serem sobrecarregados.

Em 12 de Março de 1914, começaram a circular na Índia os bilhetes-postais da emissão definitiva da República, com selo do tipo «Ceres». Eram das taxas de 3 réis, violeta, 5 réis, verde escuro, 10 réis, carmim, e os correspondentes de resposta-paga, das mesmas cores.

Os de 10 réis e de 10 + 10 réis foram feitos em cartolina branca; os restantes, em cartolina amarela, mas os das taxas simples de 3 réis e de 5 réis, existem também em cartolina creme.

No bilhete-postal de 10 + 10 réis existem duas variedades: com e sem acento agudo no segundo «E» de «PAYEE», na 1.ª folha.

A gravura dos de 3 réis, 5 réis e respectivas respostas-pagas, é semelhante à dos da Metrópole, com selo «Ceres», emitidos em 1912, com as «Armas» no ângulo superior esquerdo; a dos de 10 réis e de 10 + 10 réis é semelhante à dos de 2 centavos, da Metrópole, da mesma emissão.

As estrelas, de um e outro lado de «INDIA», na base do selo, nos de 3 réis e de 10 réis, apresentam 3 variedades: ambas com uma ponta para cima; ambas com uma ponta para baixo; a da esquerda com uma ponta para cima, e a da direita com uma ponta para baixo. Nos de 5 réis e de 10 + 10 réis, ambas as estrelas têm uma ponta para baixo. No de 5 + 5 réis, a da esquerda tem uma ponta para cima, e a da direita uma ponta para baixo. No de 10 + 10 réis, com «PAYEE», ambas as estrelas têm uma ponta para cima. No que tem «PAYEE» ambas têm uma ponta para baixo.

— X —

Mas o consumo de bilhetes-postais de



serviço local continuava sempre superior aos fornecimentos recebidos da Metrópole, que se esgotavam frequentemente.

Foi, por isto, necessário aproveitar os bilhetes-postais de 5 réis e 5 + 5 réis, nos quais aplicaram, em 1918, uma sobrecarga preta «3 Reis», em duas linhas, com o algarismo por cima, sobre o selo. Receberam esta sobrecarga os de 5 réis do tipo «Ceres», e os de 5 + 5 réis desta mesma emissão, e também os sobrecarregados com «REPUBLICA». Estes últimos foram utilizados como de resposta-paga, e também como simples, pela separação das folhas.

Em 1921, esgotaram-se os de 3 + 3 réis, e foi aplicada a mesma sobrecarga «3 Reis», em cada uma das folhas dos de 10 + 10 réis, carmim de D. Carlos I, com sobrecarga «REPUBLICA».

— X —

Da desvalorização da moeda portuguesa, a seguir à Grande Guerra de 1914-18, não resultou a emissão de quaisquer bilhetes-postais, nem a aplicação de sobretaxas nos da Índia Portuguesa, embora vários diplomas tenham determinado alteração de taxas postais.

Mas, como consequência da mudança do tipo dos selos de franquia do Ultramar (1930), vieram a aparecer, 4 anos mais tarde, bilhetes-postais das taxas de 3 réis e de 3 + 3 réis, de tipo semelhante aos de 25 centavos, da Metrópole, de 1931, com o Escudo das Quinas sobre a Esfera Armilar, com a gravura em carmim. Estes bilhetes-postais foram fabricados em 1932, juntamente com o da taxa de 1 1/2 tangas, que não chegou a circular.

Nos bilhetes-postais de 3 réis, deste tipo, existem as seguintes variedades de composição: «Endereço» 13 mm. acima do 1.º traço da direcção, e «Endereço» 9,5 mm. acima do mesmo traço, tal como sucede com os da Metrópole.

— X —

A partir de 1946, decidiu-se fazer emissões de bilhetes-postais ilustrados para as nossas Províncias Ultramarinas, a começar pela Índia, com uma série numerosa, limitada a duas taxas, 7 réis e 9 réis, mas com oito motivos de gravura, e diversas cores. A Portaria que os emitiu, de 31 de Maio desse ano, determinava «as cores azul sobre cartolina branca, verde-negro sobre cartolina branca, verde sobre cartolina cinzenta, e sépia sobre

cartolina creme»; mas existem muitas outras combinações destas cores de gravura e de cartolina, principalmente da taxa de 7 réis, de que conhecemos 63 variedades, enquanto da de 9 réis apenas sabemos da existência de 26 variedades.

Os motivos das gravuras são os seguintes: «Diu—Portas do Campo»; «Fortaleza de Diu»; «Interior da Igreja do Bom Jesus»; «Quebra-mar de Mormugão»; «Sé de Diu»; «Túmulo de Prata de S. Francisco Xavier»; «Zatrá (festa hindú) de Amonã»; e «Pagode de Queulá». Parece que existe mais a gravura com «Torre e Pagode de Xri Manguexa», no de 9 réis.

— X —

No ano seguinte, pelas alturas do Natal, entrou em circulação uma série de 8 bilhetes-postais de Boas-Festas, cada um com um motivo alegórico de uma Província Ultramarina, mas que podiam circular indiferentemente em qualquer delas. Não tinham selo impresso.

O bilhete-postal alusivo à Índia Portuguesa representava a «Audiência do Samorim a Vasco da Gama, em 1498».

— X —

As comemorações do IV centenário da morte de S. Francisco Xavier, em 1952, determinaram a emissão de 3 bilhetes-postais ilustrados alegóricos, feitos em cartolina branca, com gravura a cores, sem selo impresso, que eram vendidos a 1 1/2 tangas, cada.

Cada bilhete, além da gravura propriamente dita, apresentava, impressa, a reprodução de um dos selos de franquia comemorativos do mesmo centenário, nas cores próprias, e, sobre o ângulo inferior esquerdo deste, o «carimbo alusivo à I Exposição Filatélica de Goa, que teve lugar entre as comemorações». Desta forma, estes bilhetes-postais têm a aparência de «postais-máximos», sem o serem.

Os motivos das gravuras eram os seguintes:

— «Imagem de S. Francisco Xavier sobre a Caixa das Oblatas, e o selo postal do mesmo motivo da taxa de 6 réis»; fundo cinzento;

— «Relíquia do braço miraculoso de S. Francisco Xavier, e o selo postal do mesmo motivo da taxa de 2 tangas»; fundo laranja;

— «Túmulo de Prata de S. Francisco Xavier, e o selo postal do mesmo motivo da taxa de 5 tangas»; fundo verde claro.

— X —

Finalmente, em Abril de 1955, foi emitido um bilhete-postal, impresso em Goa, com uma composição remetida de Lisboa, da taxa de 6 réis, cuja gravura apresenta o brasão do Estado da Índia, à esquerda, e a efígie de Afonso de Albuquerque, à direita. Cartolina branca, gravura preta.

II — CARTÕES-POSTAIS E BILHETES-CARTAS

Os cartões-postais, como então eram chamados, desde a sua aparição, em 1903, até à emissão do tipo «Ceres», em 1914, eram todos do mesmo tipo, e constituíam séries semelhantes para todas as nossas Províncias Ultramarinas.

Limitamo-nos, por isso, a referir aqui como era constituída cada uma das emissões para a Índia-Portuguesa:

1903 — Selo de D. Carlos I, tipo «Mouchon»:

6 réis—verde, cartolina camurça
1 tanga—rosa, cartolina camurça
2 1/2 tangas—azul escuro, cartolina azulada
6+6 réis, verde, cartolina camurça
1+1 tangas—rosa, cartolina camurça

1905 — Idem, Baixa de porte para o estrangeiro:

2 tangas—castanho, cartolina azulada
2+2 tangas — castanho, cartolina azulada

1911 — Emissões anteriores com sobrecarga REPUBLICA (Casa da Moeda de Lisboa):

6 réis — verde, cartolina camurça
1 tanga — rosa, cartolina camurça
2 tangas — castanho, cartolina azulada
6+6 réis — verde, cartolina camurça
1+1 tangas — rosa, cartolina camurça
2+2 tangas — castanho, cartolina azulada

A sobrecarga é verde nos de 1 tanga e de 1+1 tangas, e vermelha nos restantes.

Esgotados os cartões-postais de 1903 e 1905, foi aplicada a mesma sobrecarga numa tiragem, em que a cartolina era gommada apenas em metade da orla.

1914 — «BILHETE-CARTA — selo do tipo «Ceres» :

6 réis — castanho, cartolina amarela com creme

1 tanga — violeta, cartolina camurça

2 tangas — azul escuro, cartolina branca ou creme

6+6 réis — castanho, cartolina amarela

1+1 tangas — violeta, cartolina camurça

Depois desta emissão, não se fabricaram mais bilhetes-cartas de correio normal, para a Índia, embora vários diplomas tivessem fixado taxas diferentes, como consequência da desvalorização da moeda portuguesa, depois da Grande Guerra de 1914-18.

— X —

A partir de 1946, o então Ministério das Colónias passou a emitir bilhetes-cartas-avião, e os primeiros foram destinados à Índia Portuguesa.

Não conseguimos apurar qual o diploma que criou a 1.ª série, que é constituída por 6 tipos diferentes, cada um com uma gravura, com motivo local, em 4 cores diferentes (total 24 variedades, sem selo impresso).

As gravuras que figuram à esquerda da face exterior, representam :

«Diu — Portas do Campo»

«Interior da Igreja do Bom Jesus em Goa»

«Pagode de Queulá»

«Sé de Diu»

«Torre de Pagode de Xri Manguexa»

«Túmulo de prata de S. Francisco Xavier em Goa».

— X —

Em 12 de Setembro de 1950, uma Portaria criou e emitiu uma série de bilhetes-cartas-avião, para cada uma das Provín-

cias Ultramarinas, feitos em papel rosa, com as dimensões de 142×90^{mm} (abertos), tendo impressos motivos alegóricos do Ano Santo. Os destinados à Índia tinham as cores e taxas seguintes, e foram fabricados nas quantidades que vão indicadas :

9 tangas — verde-amarelado — 60.000 exemplares

10 tangas — cinzento forte — 40.000 exemplares.

O tricentenário do nascimento do Venerável Padre Vaz, comemorado em 1951, deu motivo à emissão de bilhetes-cartas-avião, da taxa de 12 tangas, confeccionados em 3 qualidades de papel de escrita, branco, creme e acinzentado, do formato de 251×182^{mm} (abertos), todos com fundo azul da Prússia, texto e brasão a preto, e o respectivo selo em azul-violáceo e preto, tendo por motivo a casa de Sangoade, onde viveu o Padre José Vaz.

A série é portanto formada por 3 variedades da mesma taxa.

Em fins de Maio de 1955, foi emitida uma última série de bilhetes-cartas-avião, que têm a novidade de incluir nas suas inscrições a palavra francesa «AÉROGRAMME», que, depois disso, vem a aparecer nas séries seguintes das outras Províncias Ultramarinas.

A série da Índia consta dos seguintes valores :

— 7 tangas — Igreja de Calangute (Bardez) — gravura em terra de sena; selo preto e terra de sena — 100.000 ex.

— 9 tangas — Sé de Diu — gravura preta; selo preto e cinzento azulado — 50.000 ex.

— 10 tangas — Igreja de Margão (Salsete) — gravura castanho claro; selo preto com fundo cinzento — 50.000 ex.

O papel destes bilhetes-cartas-avião é branco, com cercadura verde, vermelha e preta, nos de 7 tangas e de 9 tangas, e verde e vermelha no de 10 tangas.

Lisboa, Março de 1956

JOSÉ DA CUNHA LAMAS

Écos & comentários

OS C.T.T. E A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Para a recente exposição-relâmpago de selos brasileiros, efectuada nas salas do nosso Clube Filatélico de Portugal, de homenagem a Hugo Fraccaroli, a Administração Geral dos C. T. T. cedeu-nos, prontamente, todos os quadros indispensáveis, dos utilizados na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, 1953.

Durante aquela referida exposição, também a Câmara Municipal de Lisboa gentilmente nos emprestou cerca de três dezenas de vasos com plantas, a fim de ornamentarem as salas do nosso Clube.

Por tais motivos, aqui expressamos a nossa gratidão ao Correio Mór, nosso ilustre consócio honorário Sr. Eng. Couto dos Santos, e aos ilustres Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Srs. Coronel Assunção Barreto e Luís Pastor de Macedo, este último também nosso consócio honorário.

«DIÁRIO DA MANHÃ»

O «Diário da Manhã», em cuja tipografia, agora transformada e melhorada, este Boletim foi feito durante muitos anos, apresenta-se agora, sob a direcção do Sr. Dr. José Manuel da Costa, extraordinariamente melhorado, tanto no seu aspecto gráfico, como, especialmente, na sua colaboração.

Dentre as novas secções do «Diário da Manhã», cumpre-nos destacar «Mosaico», que inclui uma interessante «Nota Filatélica», assinada por S. B. Embora preferissemos vê-la destacada e independente, um pouco maior, publicada em dia e página certas, — esta «Nota filatélica» tem interesse, e merece o carinho de todos os filatelistas, pelo que, e quanto a nós, aqui lho asseguramos.

CAMPANHA EM PROL DA INUTILIZAÇÃO DOS SELOS ESTRAGADOS

Terminará em fins de Setembro a campanha em prol da inutilização dos selos estragados, há anos iniciada pelo nosso Clube, e que, não obstante duas ou três naturais discordâncias, muito respeitá-

filatélicos

veis, alcançou um êxito além de todas as expectativas.

O nosso Clube recebeu já muitas centenas de milhares de selos estragados, e de tal modo que se torna difícil, senão impossível, a sua cuidada verificação.

A respectiva recolha terminará, repetimos, em fins de Setembro. Posteriormente, serão tornados públicos os prémios atribuídos pela Direcção aos filatelistas que maiores remessas efectuaram, e será indicado o dia da inutilização dos selos recebidos.

VEM AÍ O BENFICA !

O Benfica, o grande Benfica, por intermédio da sua Secção Cultural, vai iniciar uma grande campanha filatélica, com uma dupla finalidade: obter uma colecção da temática desportiva, para o Clube, e desenvolver o coleccionamento dos selos entre a sua formidável massa associativa. Ideia manifestamente inteligente, e que pode ser do maior alcance, tanto social como filatélicamente, ela merece o nosso inteiro aplauso, e, mais do que aplauso, aqui lhe garantimos a nossa mais entusiástica colaboração.

II DIA DO SELO

A Federação Portuguesa de Filatelia vai organizar, pela segunda vez, o Dia do Selo, iniciativa que terá, como no ano passado, inteira colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

Consta-nos que a Administração Geral dos C. T. T., numa atitude pelo menos incompreensível, não autorizou o uso de um carimbo comemorativo do Dia do Selo, ao contrário do que aconteceu há um ano, e ao contrário do que acontece em todos os países civilizados.

Voltaremos ao assunto no próximo número, que conterà larga reportagem das comemorações do Dia do Selo.